



1
2

-----**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA**-----

-----**Mandato 2021-2025**-----

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA REALIZADA NO DIA TRINTA DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO-----

-----**ACTA NÚMERO VINTE E QUATRO**-----

---Aos trinta dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Marvila, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Manuel Portugal Lage, coadjuvado por Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio e Daniela Fernanda Cartaxo Serralha, primeira e segunda-secretárias para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

I – Período de Antes da Ordem do Dia

II - Período de Intervenção de Público

III - Período da Ordem do Dia

1. Apreciação da **Informação Escrita do Presidente** relativa ao período de maio a agosto de 2024 - Deliberação n.º **1951/2024** da junta de freguesia, de 19 de setembro;
2. Autorização de celebração de protocolo de colaboração a celebrar com a entidade **JARDIM ZOOLOGICO E DE ACLIMAÇÃO EM PORTUGAL, S.A.**, para permitir o direito de entrada, com preço especial, no Jardim Zoológico, e acesso a todos os serviços existentes na área zoológica, aos visitantes de instituições de diversa natureza, no âmbito de iniciativas organizadas pela freguesia de Marvila, e aprovação da respetiva minuta - Deliberação n.º **1837/2024** da junta de freguesia, de 17 de junho;
3. Autorização de celebração de adenda ao protocolo de colaboração celebrado com **ACRAS – ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE REINserÇÃO E APOIO SOCIAL**, inserido no âmbito da execução do Fundo de Emergência Social e de Recuperação de Lisboa (FES) – Vertente de Apoio a Agregados Familiares, abrangido no contrato de delegação de competências celebrado com o município de Lisboa, e aprovação da respetiva minuta - Deliberação n.º **1842/2024** da junta de freguesia, de 21 de junho;
4. Autorização de celebração do protocolo de colaboração a celebrar com o **CLUBE DE FUTEBOL DE CHELAS**, no âmbito da execução do Orçamento Participativo de Marvila 2022, e respetiva autorização de assunção de compromisso plurianual decorrente da execução do protocolo e inerente repartição de encargos para os anos 2024 e 2025, e aprovação da respetiva minuta - Deliberação n.º **1854/2024** da junta de freguesia, de 28 de junho;
5. Autorização de celebração de aditamento ao contrato de delegação de competências no âmbito do Fundo de Emergência Social e de Recuperação de Lisboa – Vertente de Apoio a Agregados Familiares (FES/RLX-AF), entre o **MUNICÍPIO DE LISBOA e a FREGUESIA DE MARVILA**, e aprovação da respetiva minuta - Deliberação n.º **1873/2024** da junta de freguesia, de 5 de julho;
6. Autorização de celebração do protocolo de colaboração a celebrar com o **CENTRO SOCIAL PAROQUIAL S. MAXIMILIANO KOLBE (CSPSMK)**, inserido no âmbito da



execução do Fundo de Emergência Social e de Recuperação de Lisboa (FES) – Vertente de Apoio a Agregados Familiares, e aprovação da respetiva minuta - Deliberação n.º 1947/2024 da junta de freguesia, de 19 de setembro;

7. Autorização de celebração do protocolo de colaboração a celebrar com a **ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE REINserÇÃO E APOIO SOCIAL (ACRAS)**, inserido no âmbito da execução do Fundo de Emergência Social e de Recuperação de Lisboa (FES) – Vertente de Apoio a Agregados Familiares, e aprovação da respetiva minuta - Deliberação n.º 1948/2024 da junta de freguesia, de 19 de setembro.

---Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes eleitos:

---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)** – Maria Libânia Fernandes Rendeiro, Maria Custódia Martins Pires André, Acácio Monteiro Gonçalves, Jerónimo Teixeira Magina, Luís Filipe Nunes Boaventura de Figueiredo e Mafalda Sofia Fernandes Correia. -----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP)** – José António dos Santos Martins. --

---**DO CHEGA (CH)** – Paulo Marcos Coelho de Abreu e Vasconcelos e Nuno Jorge Oliveira de Sousa. -----

---**DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)** – Pedro Henrique Soares de Sousa. -----

---**DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL-PARTIDO POPULAR (CDS-PP)** – Pedro Pinto Monteiro. -----

---Apresentaram pedidos de substituição, que foram apreciados e aceites pelo Plenário da Assembleia de Freguesia nos termos da Lei 75/2013 de 12 de Setembro, os seguintes eleitos: -----

---**Márcia Maria Moreira Loureiro (PS)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituída por **Maria Fernanda Correia**. -----

---**Luísa Maria Cabral Costa Gomes (PS)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituída por **Constantino Rodrigues**. -----

---**Nuno Miguel Duarte de Sousa Almeida (PCP)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituída por **Avelino Ferreira**. -----

---**Olga Patrícia Correia de Sousa Cipriano (PSD)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituída por **Pedro Perfeito**. -----

---Estiveram ainda presentes na reunião os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila: -----

---O Presidente, **José António Nunes do Deserto Videira** e os Vogais, **Joaquim Cerqueira Brito, Maria Hermínia Moraes Ventura Cintra, Maria Cristina Rodrigues Abreu, João Carlos Lourenço dos Santos e José António Amaral da Silva** -----

---Às 20 horas, o Sr. Presidente da Assembleia, constatada a existência de quórum, declarou aberta a presente sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia, e passou a palavra ao plenário. -----

--- O Sr. **Pedro Sousa (BE)**, no uso da palavra, deu as boas noites a todos e disse que hoje vivemos um dos momentos mais delicados desde o fim da pandemia, porque, infelizmente hoje sabe-se que os novos sem-abrigo que existem são pessoas que trabalham, pessoas que trabalham oito horas que vivem em tendas, que saem da tenda para ir para uma empresa e regressam pelas nove, dez horas e que não têm um teto. Referiu que, todos os presentes devem ter a ideia de que tudo está mal quando quem trabalha é pobre e quando um salário não chega para se ter uma casa. Disse que, também se vê que, que tudo está mal



e nada funciona, quando de um ano para o outro, temos mais de duzentos mil alunos sem professor, e quando temos o SNS em caos, e uma crise gigante no sector da habitação, que isto de facto é grave, porque Portugal vive mal, o governo desapareceu e há quem pense que o problema deste país, são 10% de pessoas que sozinhas deram quase mais de 2 mil milhões de euros à Segurança Social. Referiu que são os imigrantes, aquela gente que trabalha das duas, até às seis da manhã para que tenhamos a rua limpa, o transporte limpo, a empresa limpa. Mencionou que, de facto, dia 28 houve e bem um movimento para que todos possamos ter uma casa, dia 29, o que se viu foi um conjunto de 3000 pessoas, um grupo neo-nazi, o 1143, com Mário Machado no meio, a dizer, “imigrantes fora”. Disse que não sabe, quem é que eles vão colocar a trabalhar, como é que vão explicar que, este país que é um país de pessoas que, nos anos 50 e 60 foram para França, o Luxemburgo, como é que hoje se tem este tipo de discurso, que não tem nenhum tipo de sentido. Disse ainda que “olhando para a nossa Marvila, de facto foram os imigrantes que causaram o problema na habitação. Foram eles que degradaram as nossas casas? Não. Foram eles que causaram o lixo massivo que nós temos nas ruas? Também não. São eles que destroem, a nossa zona histórica? Não, e essa sim é que está ao abandono e que hoje é vítima da especulação, porque de facto temos lá pátios, à venda por 600, 700 mil euros. Portanto de facto, a imigração não é um problema.” Acrescentou que o problema é quando existem lucros que são monstruosos, com todo um país que vive mal e quando existem juntas, como por exemplo a de Marvila, que estão numa situação complicada, e que se anda por aí a falar sobre fábricas de unicórnios, disse que, isso sim é grave. Disse para concluir, que se não fosse a imigração, se não fossem aquelas pessoas que vieram para a nossa freguesia, hoje seríamos uma freguesia muito mais pobre, seríamos só mais uma, e que ainda bem que somos muitos e de várias origens. -----

---O Sr. **Pedro Perfeito (PSD)**, no uso da palavra, deu as boas noites a todos os presentes e os que estão a assistir e disse que só queria colocar aqui um pensamento e também uma questão ao Sr. Presidente da Junta de Marvila, porque considera que para os marvilenses, é um motivo de orgulho estarem a assistir na freguesia, à construção do maior hospital do país. Referiu que este hospital vai mudar completamente a freguesia, pois veem 875 camas, e 180 000 metros quadrados construídos, que veem substituir o S. José, o hospital de Santa Marta, António dos Capuchos, o Dona Estefânia, o Curry Cabral, e a Maternidade Alfredo da Costa. Disse que, este hospital vai ainda ter especialidades em reumatologia, medicina nuclear, radiologia, e questiona o que é que os marvilenses podem saber através da junta. Questionou sobre o impacto que está esperado para a freguesia, porque são muitos trabalhadores e muitos utentes para o hospital, serão muitos carros a estacionar em Marvila, o que é que vai acontecer com os transportes e com a avenida onde é realizada a Feira do Relógio, se esta vai ficar fechada ao domingo, pois é um grande acesso para o hospital. Mencionou o tráfego de 24 sobre 24 horas, de ambulâncias, de carros, de abastecimentos, serviços, que vão aumentar grandes constrangimentos de trânsito e de afluência de pessoas. Questiona o que é que podem saber através da junta, sobre o que está a ser pensado para a freguesia de Marvila. Se terão essa informação num site e quais os conjuntos de perguntas, que a junta já colocou a quem está com esta obra, pois considera que seria importante começarem a perceber o que é que aí vem, e como se podem preparar, porque 875 camas, que podem ser estendidas até 1300 camas, vai ser algo que se devem orgulhar, mas que também, vai mudar a freguesia e a maneira como se vive em Marvila.-----



---O Sr. José Martins (PCP), no uso da palavra, deu as boas noites a todos e disse que, a bancada do PCP, depois das férias volta a apresentar uma moção, sobre um problema que passaram a chamar de “O Inferno dos elevadores”. Disse que este é um problema que já se vem a arrastar há muito tempo eu diria até que, “é um problema que já teria barbas, mas temos que resolver, temos que cortar a barba e temos que dar passos em frente e desta vez nós já apresentámos, já fizemos também rótulos, os elevadores avariados.” Mencionou que houve um grupo de moradores dos lotes 568 e 570, que por iniciativa própria, marcaram um “acampamento”, colocando uma tenda à porta desses lotes e enviaram convites para o Sr. Presidente da Câmara e para as várias entidades na assembleia. Referiu que foi realizado hoje e que o Sr. Presidente da Junta esteve presente, ele próprio também esteve, mas infelizmente da parte da Câmara, que os moradores estavam à espera não surgiu ninguém, nem nenhuma explicação sobre porque não apareceram.

Referiu que, portanto, este problema dos elevadores é um problema transversal, não só ao bairro do Condado, mas a vários bairros da freguesia de Marvila, nomeadamente, o Marquês de Abrantes e outros. Disse novamente que é um problema que já se vem a arrastar há muito tempo, há casos em que deixam pessoas com mobilidade reduzida, que caminham só com canadianas ou cadeira de rodas, que se não tiverem elevadores novos não conseguem ir à rua, não conseguem ir às compras. Portanto, a bancada do PCP, decidiu apresentar uma moção, que no fundo é uma moção de solidariedade e apoio para os moradores dos lotes 568 e 570, e que é extensível aos restantes lotes que têm o mesmo problema.

Questionou por último, qual o ponto de situação em que se encontram as obras da rua Pedro José Pezerat.

-----MOÇÃO-----

«De solidariedade para com os moradores dos Lotes 568 e 570»

Os moradores dos lotes 568 e 570 do Bairro do Condado, em Marvila, com oito pisos, fartos de colocarem a sua situação e de viverem sem os seus elevadores a funcionar - um move-se por curtos espaços de tempo e o outro está parado em permanência há muito, muito tempo - decidiram, em conjunto com as Comissões de Moradores e de Utentes de Marvila, realizar um acampamento à entrada dos seus lotes de habitação, com o objetivo de dar a visibilidade devida ao drama de viverem todos os dias sem elevadores que funcionem e de terem que realizar as suas necessidades básicas sem o seu direito fundamental à mobilidade no interior dos seus lotes. Esta situação vergonhosa coloca um largo conjunto de moradores em verdadeiros campos de concentração, por causa das limitações pessoais de mobilidade de que sofrem, ou a patologias graves e/ou crónicas de que padecem. Assumiram convidar para este Acampamento o Presidente da CML e os Vereadores Municipais, para permitir que vejam em direto e no real, o que é viver sem elevadores a funcionar para qualquer morador e, em particular, para as múltiplas situações de graves limitações pessoais de condições de vida que muitos outros enfrentam, agravadas de forma vergonhosa com a situação que vivemos há vários anos, sem qualquer melhoria desta desumana realidade. Como afirmaram na resolução da convocação do Acampamento, não vão esperar mais tempo: querem respostas eficazes e agora! Farão no final do dia 30 setembro a respetiva avaliação do que fazer em função das respostas obtidas e da vontade dos moradores dos lotes 568 e 570. Teremos igualmente em conta,



Handwritten signature or mark.

nessa avaliação, as condições de mobilidade em elevadores que milhares de outros moradores dos bairros municipais enfrentam. Não esqueceremos a qualidade da CML, enquanto senhorio que é de muitos dos moradores e as responsabilidades legais que tem de assegurar o pleno deste direito fundamental à mobilidade em habitação. Por saberem que não existem milagres, manifestam a total disponibilidade para avaliar em conjunto com a CML e a Gebalis as soluções necessárias, possíveis e viáveis, no curto e médio prazo. Sem mais esperas! Atendendo ao anteriormente exposto a bancada da CDU/PCP em sinal de solidariedade para com os moradores dos lotes referidos e de todos os restantes nas mesmas condições, propõe que a Assembleia de Freguesia de Marvila reunida a 30/09/2024, delibere:

-Dar conhecimento desta moção aos representantes dos moradores dos Lotes 568 e 570;

-Dar conhecimento desta moção ao Presidente da CML e à Gebalis;

-Exigir que a Junta de Freguesia de Marvila se empenhe solenemente para acabar com a vergonhosa situação recorrente de elevadores sempre ou permanentemente avariados;

-Exigir a intervenção, decisiva e imperiosa, dos responsáveis por esta situação CML/Gebalis, na reparação/substituição dos elevadores avariados e igualmente na recuperação e reabilitação integrada e concertada de grande parte das habitações e do edificado da Freguesia de Marvila.

30 de setembro de 2024

Os eleitos do PCP/CDU-----

---O **Sr. Jerónimo Magina (PS)**, no uso da palavra, deu as boas noites a todos e disse que: "Tenho em mão a moção do PCP, que não discordo, porque de facto á uma pretensão que, todos os moradores dos lotes e demais lotes, inclusive da Quinta Marquês de Abrantes, têm os problemas dos elevadores, agora é uma correção que eu queria fazer à moção, é que a palavra exigir, não digamos que não seja adequada, mas para mim eu voto contra com esta palavra, voto contra a esta moção. Porque o exigir, nós não estamos em situação de exigir, estamos em situação de solicitar, requerer, pedir, mas exigir, mas quem é que exige alguma coisa a alguém? Se alguém me exigir alguma coisa, "leva com um pau". E por isso, se o PCP, quiser retirar a palavra exigir, nós votamos a favor, mas com esta palavra aqui, não sei".-----

--- O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, disse que obviamente o "levar com um pau" é num sentido figurado, aqui ninguém dá a com paus a ninguém. -----

--- O **Sr. José Martins (PCP)**, no uso da palavra, agradeceu a cedência de tempo ao Chega, disse que exige ao seu senhorio, que ele lhe faça as coisas, portanto, nesse sentido à Câmara é exigir ao senhorio que faça. Mencionou que se paga a renda, exige que lhe sejam dadas as condições de acordo com a renda que paga. -----

--- O **Sr. Avelino Ferreira (PCP)**, no uso da palavra, disse que uma empresa que trabalha para a CML, depois de arranjar 2 candeeiros há 4 meses, deixou 12 sacos de entulho em cima do passeio de acesso à creche, e passados 4 meses o entulho continua lá, o que não se justifica. Referiu que também na paragem do autocarro, frente ao lote 544, continuam lá 3 sacos de entulho. Mencionou que não se compreende, e não se justifica, que uma empresa que ganha milhões, depois faz trabalhos "ordinários", deixou o apelo para que a



4
28
junta peça à empresa que retire aquele material de lá porque não se justifica há 4 meses o material naquele local.-----

---O **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)**, no uso da palavra, deu os parabéns ao PCP pela reportagem de televisão que assistiu no dia anterior, pois tem estado no estrangeiro e só regressou no sábado. Mencionou que apesar de serem da oposição, gostou de assistir à exigência de reclamar para que os elevadores funcionem nos prédios dos bairros de Marvila e até na cidade de Lisboa. Informou que, segundo a reportagem em 1200 elevadores, há 10% ou mais que estão avariados. Disse ainda que, vão votar favoravelmente à moção, mesmo sendo da oposição, porque considera que a CML, tanto a do Sr. Presidente Carlos Moedas como a do Sr. Presidente Fernando Medina, é que deve "levar a paulada".-----

--- O **Sr. Acácio Gonçalves (PS)**, no uso da palavra, deu as boas noites aos presentes e fez um pedido ao PCP para alterar apenas a parte correspondente à Junta de Freguesia de Marvila, referindo que estão perfeitamente de acordo com o resto, que é só isso que está a pedir. Disse que se aceitarem o PS votará a favor.-----

--- O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, passou a palavra para o Sr. Presidente da Junta para os esclarecimentos.-----

--- O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, deu as boas noites a todos e disse regozijar-se nas preocupações sociais de um jovem como o Sr. Pedro Sousa, sendo que provavelmente não o acompanhará na totalidade da sua exposição, mas considera importante que este carácter humanitário e um olhar diferente sobre o fenómeno da imigração seja explanado e seja importante fazer o debate sobre esta situação. Disse que é um homem favorável à imigração, mas desde que esta seja regulada e devidamente controlada. Referiu que o que se observa em Marvila é um conjunto de pessoas que aqui chegam e muitas delas permanecem na freguesia, não têm as condições que deviam ter. Referiu que a junta de freguesia acaba de dar atestados a 25 pessoas a morar na mesma fração, que ninguém vive com dignidade, são 20 a 25 pessoas na mesma fração. Disse temer até que se este fenómeno não for regulado, e se não for devidamente fiscalizado, e controlado, embora haja necessidades de trabalho no país, na cidade e na própria freguesia, poderá haver no futuro tensões que não são de todo razoáveis.

Depois disse relativamente à intervenção do membro da assembleia de freguesia Sr. Pedro Perfeito, que comunga com as suas preocupações daquilo que são as consequências da construção do maior hospital. Mencionou que esta era uma obra muito desejada há anos, por todos, evidentemente que vai valorizar o território, teve na parte final muitas particularidades, sendo a última o atraso da obra em mais três ou quatro meses devido ao pedido de um projeto antissísmico para o hospital. Referiu que conhecem muito pouco do projeto, que os contactos têm sido relacionados com questões que são neste momento exigentes em termos da mudança e alteração do posto de limpeza do Condado porque terá que haver uma alternativa. Referiu que, felizmente na parte onde será servido o hospital, já existe uma rede de metro, e crê que depois da obra se iniciar e quem estiver na junta no mandato subsequente, de 2025 a 2029, terá várias reuniões de trabalho, e várias análises, porque no decorrer da obra, terá que haver a cooperação com a junta de freguesia e haverá decisões que terão de ser tomadas pelo futuro executivo. Relativamente às questões que foram colocadas pelo Sr. Pedro que tem a ver com a afluência de pessoas, têm a ver com a mudança estrutural e sociológica da freguesia, têm a ver com uma questão que provavelmente terão de dotar outras medidas, em termos do que era o nosso território



J
P

porque haverá maior estacionamento, esse estacionamento terá também que ser regulado, terá que vir para o território a EMEL, terá que haver uma outra dimensão, têm de saber também qual é o número de espaços em termos de parques de estacionamento subterrâneo que vão existir. Mencionou que existem duas questões que são essenciais, uma é a continuidade da feira do Relógio, pois considera que é muito difícil a continuidade da feira do Relógio, porque também ficará prejudicada no futuro com a construção que foi anunciada pelo governo da terceira travessia do Tejo, uma vez que onde está hoje instalada a feira do Relógio, é um canal de comunicação de acesso à nova travessia. Mencionou ainda que no seu parecer, até a realização de alguns festivais no parque da Bela Vista, poderão estar condicionados em termos da proximidade com o hospital, e, portanto, quem estiver na junta, terá que fazer um trabalho conjunto com várias entidades, com a Câmara Municipal de Lisboa, com o governo, com estes estudos, através de técnicos com muita qualidade e competência, para dinamizar o território, para o harmonizar e para que estas questões sejam todas verdadeiramente tidas em conta.

Disse quanto à intervenção do Sr. José Martins, que aquilo com que se deparou no próprio dia e que tem tido conhecimento ao longo destes anos é verdadeiramente algo de triste, de constrangedor, porque quando existem pessoas como o Sr. Manuel Tomás, que vive num 7º andar, é um doente com problemas pulmonares e que sem elevador tem que parar 3 vezes para subir as escadas para a sua casa, para o seu andar, é muito difícil. Quando percebem que há pessoas com muitas dificuldades de mobilidade, que já têm uma idade avançada e que deviam ter o direito à mobilidade e que não o têm também é verdadeiramente triste. Considera que mais do que, muitas das vezes, apontar culpados ou responsabilizar, é importante felicitar o trabalho das comissões de moradores, e felicitar os membros de assembleia de freguesia que estiveram ali presentes pela sua empatia para com esta população, que é um fenómeno que na freguesia, não decorre só neste bairro, mas ocorre também noutros bairros da freguesia, e é preciso fazer uma chamada de atenção. Referiu que sabem que tem havido um investimento, por parte da CML, de requalificação dos prédios, mas aquilo que é mais importante, que é os elevadores, como um veículo de mobilidade no interior dos próprios edifícios tem vindo a falhar. Disse que estão a falar de realidades completamente diferentes porque quando as pessoas têm que subir oito andares, nove andares, nalguns casos treze ou catorze, as pessoas não saem das suas habitações, e de facto, estas questões têm de ser alertadas, têm que ser referidas e tem que se solicitar junto das autoridades competentes que “arregacem as mangas e que façam alguma coisa”. Referiu ainda que, foi anunciado há cerca de 2 anos, um investimento de cerca de 4 milhões de euros para elevadores na cidade de Lisboa, que teve ocasião de ir verificar, para acreditar se o projeto estava em execução, e está no bairro da Padre Cruz, na freguesia de Carnide, mas o que é certo é que passaram 2 anos e o projeto não chega a Marvila. Completou que, Marvila é a maior freguesia da cidade de Lisboa em termos de habitação pública e com pessoas que têm mais este tipo de carências e estas vulnerabilidades e fragilidades, e era importante saudar essa questão.

Referiu sobre a questão das obras da rua Pedro José Pezerat, que tiveram um primeiro preço base, que lançaram a concurso, mas tiveram a infelicidade de o concurso ficar deserto, porque o valor base não era apelativo para a concorrência dos interessados, os empreiteiros. Mencionou que fizeram uma reformulação do projeto com a CML, foi que os fez perder mais tempo, mas conseguiram encontrar um outro valor base e neste momento a questão é quando é que irão lançar e resolver esta situação. Disse que, como se estava a



aproximar o final do ano e esta obra provavelmente não iria iniciar no decorrer do ano, foi uma opção que fizeram de deixar as questões preparadas em termos do procedimento de contratação pública durante o início do próximo ano e pretendem que com o valor encontrado, que já é um valor que se consegue no mercado fazer a execução da obra, a mesma decorrerá a partir do final do primeiro trimestre de 2025 e terá um prazo de finalização de durante 120 dias, de 3 a 4 meses e estará preparada em julho. Referiu que é um Contrato de Delegação de Competências, e uma obra muito mais complicada porque tem um conjunto de projetos que foi necessário retificar, o que queria também transmitir. Disse quanto à questão apontada pelo Sr. Avelino, que com muita pena da junta de freguesia, os serviços da junta não podem retirar eles próprios, os sacos de entulho. Disse não se tratar de uma questão jurídica, mas sim de uma questão funcional, porque têm 12 sacos de entulho referidos da SME, mas cada saco de entulho tem um peso de mil quilos, e, portanto, teriam que falar com a CML, para possibilitar e equacionar a remoção destes sacos de entulho, através de um bico-base para fazer esta recolha. Disse que estão em negociações para que a situação seja rapidamente resolvida. Referiu que têm esta situação, que lamentam bastante, que querem resolver, e afirmou que a própria CML tem de ter uma atuação firme com este tipo de operadores de subsolo, no sentido que aquela situação não pode ali decorrer e aplicar as devidas contraordenações, com a devida coima.

Mencionou que, sobre as outras intervenções, e nomeadamente o debate que surgiu sobre as moções, que se abstinha de fazer comentários e agradeceu a todos os membros da assembleia de freguesia, os seus contributos. -----

--- O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, agradeceu ao Sr. Presidente da Junta e procedeu à votação da moção do PCP.-----

Passada a votação, **foi a presente moção aprovada por maioria, com os votos a favor do PS, PSP, PCP, BE, CDS e CH, e a abstenção do membro eleito do PS, Jerónimo Magina.**-----

-----**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

---A **Sr^a Sara Almeida Vaz**, representante da Associação Tempo de Mudar, no uso da palavra, fez a intervenção que abaixo se transcreve:

“Eu venho em representação da Associação Tempo de Mudar, antes de fazer o questionamento queria primeiro partilhar o que é que a Associação Tempo de Mudar tem para oferecer aos fregueses da freguesia. Nós neste momento temos uma creche, jardim de infância, temos um grupo alternativo de primeiro ciclo, temos ginástica gratuita para 65 crianças no âmbito do programa Mexe Comigo da CML, temos atividade de judo para cerca de 63 crianças, vinte e tal das quais não pagam, porque temos um financiamento da Fundação La Caixa, temos um restaurante social, temos presença na Comissão Social de Freguesia e no núcleo executivo, temos um programa pró infância que é um programa muito interessante que penso que muitas vezes não é conhecido, onde várias instituições com presença na Comissão Social de Freguesia que trabalham com crianças e famílias, têm uma mesa técnica e têm um conjunto de serviços gratuitos, financiados pela Fundação La Caixa, a nós Associação Tempo de Mudar, cabe-nos a terapia familiar, grupos terapêuticos e atividades de tempos livres, e dentro da intervenção comunitária, temos assento no grupo comunitário onde estamos desde a sua origem. Em Marvila existem 6 grupos comunitários, o bairro dos Lóios é um deles.

Neste momento, uma das situações que nos preocupa é a situação do edifício do Pantera Cor-de-Rosa, é um edifício com 700 fogos, foi feito para ser um contínuo, não para ser



J
D

dividido em condomínios. Nos anos 80/90 quando começou a alienação do património por parte do IHRU, aliciou-se as pessoas a comprarem os apartamentos, a ATM tentou chamar a atenção para que não o fizessem antes da requalificação do edifício, mas como é obvio as pessoas também tinham direito a ser proprietários dos seus edifícios e a terem algo para deixarem para os seus filhos. Neste momento não sei se conhecem o Pantera Cor-de-Rosa, há uma situação gravíssima, já não se trata de os elevadores não funcionarem, neste momento as pessoas estão embargadas, porque aquilo tem galerias e corredores de circulação por entre as entradas dos prédios, na altura em que ainda havia o bairro do Relógio, do Camboja e ect, as pessoas sentiam-se muito inseguras. Como sabem o bairro dos Lóios quando foi construído, não estava finalizado, foi uma situação gravíssima, e foi graças à intervenção da Santa Casa e da Associação Tempo de Mudar, que o bairro dos Lóios é hoje o bairro que é. Com certeza um dos que tem menores problemas, no bairro de Marvila e tenho a certeza de que é graças à Associação Tempo de Mudar e ao Centro de Desenvolvimento Comunitário da Santa Casa, e que neste momento tentamos através do grupo comunitário, dar continuidade, como sabem a intervenção comunitária é muito difícil, porque não há financiamento para o desenvolvimento local.

Neste momento há pessoas, os elevados funcionam, mas elas não têm acesso ao elevador, porque numa altura em que as pessoas tinham medo, porque os assaltantes utilizavam essas galerias para circular e as pessoas começaram a pôr portões, algumas puseram chapa que não abre e, portanto, há idosos, pessoas com incapacidades de locomoção, estão presas em casa com elevadores a funcionar. Além disso, há estruturas que têm o betão armado, relatam-nos que com constância caem pedaços, eu acho que só quando houver um acidente grave, como é obvio não serão os condomínios que têm capacidade de fazer obra, numa estrutura como o pantera cor-de-rosa que eu acho que todos estão a visualizar de que edifício estou a falar. E convidava-vos a fazer uma visita, se não quiserem nós temos fotografias para ver o estado em que está este edifício neste momento. Não é uma responsabilidade da junta de freguesia, eu sei, é responsabilidade do IHRU, mas a junta de freguesia se se pudesse juntar a nós para conseguirmos ter uma reunião com o IHRU, para que o IHRU visse o estado em que estava, ou até a responsabilidade da Proteção civil, não sei como é que alguém ainda não foi lá retirar todas aquelas vedações. Ainda dentro da intervenção comunitária e na continuidade da pergunta em relação à rua Pedro José Pezerat foi uma das coisas que eu penso há mais de um ano também perguntámos, é caricato como é que a rua Pedro José Pezerat tem uma creche, uma unidade de saúde familiar, um centro de desenvolvimento comunitário, que tem um espaço para idosos e para jovens, já não falo nos buracos na rua, já não falo na condição dos asfalto, é irem aquela rua e verem o estado que está o estacionamento, como não há uma passagem de peões em frente ao centro de dia, em frente à unidade de saúde familiar, nem frente à creche, eu não sei como é que ainda não aconteceu uma desgraça naquela rua.

Depois demos continuidade, quando fizemos a pergunta da rua Pedro José Pezerat, por baixo da ponte, aquela zona perto da escola básica dos Lóios, que também está num estado deplorável, nós não esperámos pela intervenção fizemos uma candidatura ao Bip-zip, temos um projeto chamado Regenearte, de implantação de uma agrofloresta, a Junta de freguesia é nossa parceira, plantámos 800 árvores, 80 foram cortadas pela própria Junta de freguesia. Eu pergunto ao Sr. Presidente o que é que nós podemos fazer em conjunto, uma reunião com os espaços verdes para que percebam que uma agrofloresta é algo importantíssimo no pulmão de uma cidade, como é que nós podemos explicar às pessoas,



que plantámos árvores e está ali a nascer qualquer coisa. Vamos ter o Bip-zip mais 3 anos. Nesse espaço além da implantação de uma agrofloresta, vamos ter através de um processo participativo com os moradores, um espaço de lazer e fruição, mas precisamos que a junta de freguesia que é nosso parceiro, seja realmente nosso parceiro, não corte as árvores, mas que limpe o lixo e os dejetos dos animais. Muito obrigada."-----

---A **Sr^a Maria Inês Ramos**, residente na rua José Luís Monteiro, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

"O que me traz aqui, eu vinha falar um bocadinho da higiene urbana, no fundo é a falta dela, mas vou aproveitar a questão do tema da agrofloresta da Sara, para reforçar que esta agrofloresta, estas 80 árvores foram plantadas com as crianças e com os moradores, ou seja, não foi a associação que plantou, é um trabalho que foi feito com as crianças e com os moradores. Aquilo que me traz aqui é a ausência da higiene urbana, principalmente aqui na rua Pedro José Pezerat, é um trajeto que eu faço diariamente, quer com um carrinho de bebé, quer com uma filha de bicicleta, de trotinete e temos aqui uma rua muito esburacada, temos aqui os dejetos de caninos que cada vez são mais, eu bem sei, que já foram colocados sacos, e que as pessoas levam para casa, mas aquilo que eu apelo, se calhar fazer uma ação de sensibilização em conjunto. Eu estou presente também no grupo comunitário dos Lóios, eu seja, quero também fazer parte da solução. A verdade é que é muito difícil, fazer este trajeto todos os dias, da rua José Luís Monteiro até à rua José Pezerat, porque tirando os buracos, temos os dejetos, temos falta de segurança na travessia, a desorganização dos carros parece onde se leva os carros para abate, aquilo parece uma casa mortuária, mas para carros. Temos os passeios rebaixados que estão ocupados por carros. Uma pessoa necessita de ir ao Centro de Saúde, com um bebé recém-nascido para fazer o teste do pezinho não tem onde estacionar o carro, em frente ao centro de saúde. Temos também vários sacos de entulho, ali junto aos caixotes do lixo, neste momento há várias obras ali na zona, e o entulho continua. Os monos voltam a estar muito tempo junto aos caixotes do lixo. E acho que fico por aqui. Obrigada. Dou o meu tempo a outro morador."-----

---A **Sr.^a Patrícia Mendonça Dias**, residente na rua de Marvila 72,74, no uso da palavra, fez a intervenção transcrita abaixo:

"Eu venho aqui pedir também um bocadinho de atenção à parte de higiene urbana. Já não é a primeira vez nem a segunda que envio emails por este assunto, já falei com o Sr. Presidente, já tive oportunidade de o ter lá na rua. Já conheço a rua há 7 anos, estou ali só há 3, sou nova na freguesia, sou uma freguesa nova. Mas já vi aquela rua muito melhor do que vejo hoje. Realmente a falta de limpeza, a solicitação que eu fiz para arranjar o graduação que foi danificado pela Carris, há 2 anos que houve um acidente ali. Foi danificado uma rede, eu propus-me a pedir o nº de apólice e tudo e forneci esses números ao Bruno, para que a Junta juntamente com a Carris, volta-se a colocar aquela rede para não termos aquilo que temos hoje, que é lixo lá em baixo, grades lá em baixo e é falta de ordenamento, de estacionamento, a falta de civismo de alguns proprietários de oficinas que fazem da rua a sua garagem. Ao ar livre, tenho carros naquela rua, eu não quero brincar, mas que estão há mais de 2 anos ali, é impensável. E é o lixo que também se acumula a uma velocidade que também se passa naquela rua, que também é muita. Eu acho que sendo uma rua, aquilo parece a rua do Lusco-fusco, que não é lá em baixo a nossa VIP, que agora temos e mesmo assim não está fantástica, temos ali a nossa rua que vai tendo mais casas, e mais moradores e mais carros, muito, mas muito má, não temos passeios. Era pedir mais uma vez ou a marcação da rua, a deslocação daqueles ecopontos



Handwritten signature or mark.

aquilo não está bem colocado, nós, e eu aqui falo com esta fila toda da frente, pertence toda à rua de Marvila, e estamos muito insatisfeitos, realmente fizemos um bom investimento, construímos as nossas casas para a nossa vida, e eu vim morar para aqui, e gostava de poder ajudar um bocadinho a requalificar aquela rua do Lusco-fusco. Que não é o bairro, não é a zona lá de baixo, estamos ali no meio, e precisamos também da ajuda da junta para pôr aquilo um bocadinho melhor. Obrigada.”-----

---A **Sr.^a Rita Amaro**, residente na rua de Marvila, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

“Boa noite a todos, a minha apresentação é uma continuidade da apresentação da Patrícia, até porque somos residentes da mesma rua e conversamos diariamente acerca destes problemas. Eu já sou moradora há 10, e de dia para dia, está bastante pior. Em relação ao lixo, resolvi fazer umas fotografias e imprimir, não é muito ecológico, mas isto é muito menos. Isto é a vista da minha casa diariamente. Eu tenho vergonha, até pelos senhores da Câmara que vão recolher o lixo porque eu acho isto, uma falta de respeito a todos os níveis. Mas porquê? Porque não há ordenamento nesta rua, esta rua não tem ordenamento, nem em termos de ecopontos, nem de caixotes de lixo, nem de rigorosamente nada. Os ecopontos neste momento ocupam um lugar de estacionamento que nós tanto precisamos por um dos motivos que a Patrícia também apresentou. E os ecopontos quando há imenso espaço ao lado, estão ali a ocupar um lugar de estacionamento. Não chegando isso, foi colocado uma casinha para gatos, que por acaso ainda não vi lá gato nenhum, ocupar outro lugar de estacionamento. Pronto, parece-me que só existe uma solução para isto que é de facto, termos a EMEL, para ordenar, para regular e para permitir que haja lugar para moradores. Sendo que, antes disso, pedir para que seja atribuído, que seja uma zona de coexistência, dado que não temos passeios, qualquer pessoa com mobilidade ou sem mobilidade, tem de se deslocar pela rua, onde se deslocam os veículos, cada vez a maior velocidade, que eu também sou testemunha disso. Portanto, uma zona de coexistência, poderia ajudar a resolver. Em relação ao lixo, proponho que sejam feitos os contentores subterrâneos, como já há em imensas freguesias e com bastante bom resultado.

Pronto, trago aqui também, a fotografia da casinha a ocupar um dos pouquíssimos lugares que nós temos. Aqui, as ervas que nunca mais foram cortadas, há mais de um ano que não foram cortadas, mais ervas, mais ervas, eu chamo é matagal, mas pronto, mas ervas é mais bonito. Isto aqui é a entrada do único parque que nós temos ali nas redondezas, que eu nem sei o nome do parque, isto é uma entrada. Isto é a entrada, portanto a rua de Marvila e arredores está completamente ao abandono. Sugiro também uma ação, como já foi referido aqui, de sensibilização, porque de facto as populações vindas do exterior, muitas não têm a mínima noção do que é a reciclagem, do que é que as coisas querem dizer, e às vezes uma ação de sensibilização simples pode resultar. Tenho também aqui ilustrações, do jardimzinho que estava tão bonito, que era regado todos os dias, isto já na Infante Dom Henrique e como é que ele está? Não há rega, não há nada, morreu. Este jardimzinho que era uma parte bonita, que por acaso até dava para a rua, morreu. A sugestão para os ecopontos e para os gatinhos é aqui este terreno atrás da paragem do autocarro, mesmo em frente à nossa casa que é no 48 da rua de Marvila. Está desaproveitado, e que é acima de um parque que fizeram lá que também não está a ser utilizado. Obrigada, boa noite e contamos com a vossa ajuda.”-----

---O **Sr. João Miguel Rodrigues Salgueiro**, residente na rua de Marvila, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

28



“Boa noite a todos, o meu nome é João Salgueiro. Eu estou na continuidade das duas pessoas que falaram antes de mim, sobre a rua de Marvila. Eu estou lá desde janeiro, e nunca vi, nunca estive a trabalhar em nenhum local em Lisboa, nem habitei em nenhum local em Lisboa que tivesse ao abandono como aquela rua está. Raramente se vê alguém a limpar a rua, eu estou lá desde janeiro, abrimos lá a empresa em janeiro, basicamente durante a semana estamos lá entre 10 a 12 horas, e conto pelos dedos de uma mão o nº de vezes que vi alguém a limpar a rua, e quando limpam, limpam só até metade, não limpam atrás dos carros, eu sei que é difícil, mas há pouco tempo filmaram um anúncio da GALP na rua, e conseguiu-se ter a rua sem um único carro, durante 2 dias. E, provavelmente, acho que para se fazer uma limpeza profunda à rua, também se conseguiria fazer isso, nem que fosse uma vez por ano ou de 6 em 6 meses, e depois limpar normalmente a rua. A rua tem pouca iluminação, não permite às pessoas andarem em passeios, porque é a ausência total. E efetivamente, o acumular de lixo que há, é quanto a mim vergonhoso, muitas vezes nós limpamos a parte da frente do nosso passeio, e dos carros que estão à frente. Há também a questão dos carros parados, há carros que estão lá desde janeiro, desde que eu cheguei lá, vejo-os lá sempre no mesmo sítio. Por vezes, quando é preciso estacionar em segunda fila, já muita gente tapa esses carros porque sabem que esses carros não vão mexer, e o lixo que se acumula junto a esses carros é considerável. E, portanto, a rua teve agora uma limpeza boa a semana passada, quando choveu muito, e o lixo foi pela rua abaixo, mas acho que isto não é método de limpar uma rua e, portanto, acho que deveriam ter alguma atenção sobre aquela rua, depois o acumular de lixo constante é mau exemplo para todos. Não tenho mais nada a dizer, obrigado.”-----

---A **Sr^a Maria José Finuras**, residente na Avenida João Paulo II, no uso da palavra, fez a intervenção transcrita abaixo:

“Boa noite a todos. O que me traz aqui, é a higiene urbana, não é verdade? É sempre o mesmo tema. Eu moro na Av. João Paulo II, e acontece que tem lá um tronco de uma árvore, desde abril, uma árvore que caiu em abril, em abril. Eu sei que não é competência da junta de freguesia, já me vão dizer isso, mas a gente agradece que a junta de freguesia, perante a CM, resolva o nosso problema. Porque já lá caíram 2 invisuais, atenção, e há crianças a passar ali todos os dias. E o problema, que temos aqui também é do espaço verde que há na AV. João Paulo II, aquilo é maravilhoso, é latas disto, latas daquilo, a limpeza nunca se faz, eu já tive eu própria para ir limpar aqueles espaços verdes. Juro. Eu sou voluntária numa Associação, e o Sr. Presidente sabe muito bem qual é, e acontece que, baratas, ratos, cobras, tudo ali aparece, na rua Botelho Vasconcelos. É uma vergonha, eu sei que é competência da CM cortar aquelas ervas, eu sei. Mas queremos que a junta de freguesia, perante a Câmara, resolva o problema. Porque não sou eu que vou à Câmara, eu elejo as pessoas da junta de freguesia para nos representar, para falarem por nós, junto das entidades competentes. Não é verdade? Eu já estou farta, eu varro aquela rua, eu limpo aquilo tudo, mas queria que o Sr. Presidente ou alguém que tenha a competência de olhar pela rua Botelho Vasconcelos, que aquilo é a vergonha do bairro do Condado. Eu sei que o bairro do Condado é a “ovelha ranhosa” da junta de freguesia de Marvila. Já ouvi isso. Mas em todas as famílias há isso, há uma “ovelha ranhosa”. E nós, é o bairro do Condado. Pronto, tenho dito.”-----

--- O **Sr. José Fonseca de Sousa**, residente na rua de Marvila, no uso da palavra, fez a intervenção que se transcreve abaixo:



J
D

“Boa noite, cumprimento todos os presentes. Eu vivo na rua de Marvila, há 60 anos que lá vivo. Nunca vi a rua como agora está, é verdade que também se deve pôr aqui a situação que é concreta, que é quando o executivo anterior foi eleito, com a direção do digno Presidente Sr. Dr. Vieira, realmente falei com ele várias vezes, e ele foi lá e entrevi. A rua era lavada, a rua era varrida, havia uma série de coisas que eram resolvidas, não sei o que é se passou agora com este executivo, que está completamente ao abandono. Aliás eu queria falar de coisas que já foram faladas aqui, mas também queria ver a situação que é isto. A rua não tem passeios, ora não tem passeios as pessoas são obrigadas a andarem pela rua. Ora onde é que as pessoas andavam anteriormente, andavam nas partes laterais, as partes laterais agora estão ocupadas com centenas de carros, eu já estive a contar. Desde o alto de Marvila, até à AMI, estão lá à volta de 100 carros. Vive lá muito menos população, se lá estiverem 30 moradores, é muito. De resto é tudo, tipos que abandonam lá carros. É verdade, há lá uma firma que tem carros para arranjar e depois mete os carros ali e não os veem buscar. Eu, entretanto, tenho intervindo, já me provocou algumas ofensas, eu tenho andado em comunicação com a polícia municipal, e consegui através do tenente-coronel David Vieira e a situação foi resolvida. É verdade que ele resolveu, e pelo menos, quatro ou cinco carros que eu denunciei já saíram de lá, mas estão lá muito mais.

Entretanto acontece outra situação que é esta, à 3ªfeira, e eu não tenho nada contra a cooperativa, ou as pessoas que lá vão vender, estacionam o carro da venda dentro do palácio Marquês de Abrantes e depois já lá teve que ir a polícia a uma altura, já havia lá discussão entre os moradores, pessoas que iam passar e não conseguiam passar com o carro, porque depois metem o carro em 2ª via. Eu preconizei lá, porque é que não pegam naquele coiso de venda e não vão para a estrada do Sabão, para a estrada que é larguíssima até tem ali um recanto muito bom que é onde os autocarros estacionavam e as pessoas que vão para ali de carro comprar as coisas também tinham mais 100 metros ou 200. Não vão, não ligam nenhuma e continuam lá. Eu moro lá há 60 anos, eu tenho 83 anos, a minha mulher tem 80, tem grande dificuldade de andar, já caiu lá duas ou três vezes, porque as pedras estão soltas. Porque os carros a fazerem as manobras, no sítio onde as pessoas passavam, levantam as pedras. Andei a reclamar na junta, através de uma pessoa que até fui muito bem atendido, pelo Bruno, e sim senhor, colaboramos ali assim, entretanto só passado alguns 6 ou 7 meses, depois de eu reclamar lá, é que foram lá arranjar a rampa para a marcha de Marvila poder entrar e nesse dia é que foram lá arranjar em frente ao Pátio da Liberdade, onde eu moro que estava lá uma autêntica cratera. As outras todas ficaram todas, se forem lá agora, há lá uma zona onde a gente passava, aquilo é cascalho por todo lado.

Vou terminar dizendo que, as outras pessoas que falaram aqui falaram muito bem, levantaram os problemas e eu penso é que a junta, só cá venho para isto que é, olhem para a freguesia de Marvila porque as pessoas que lá vivem também são cidadãos, eu digo isto também sinceramente, não é talvez aqui, mas é uma coisa que há nas juntas de freguesia, que é há zonas que não dão muitos votos porque a população ali já é muito antiga e então são esquecidas, porque de resto não vejo outra situação. Muito obrigado, boa noite.”-----

---O **Sr. Presidente de Assembleia**, no uso da palavra, agradeceu a presença dos fregueses e passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para responder.-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que queria antes de mais agradecer, as questões e os problemas que foram colocados ao executivo da junta, e começaria de uma forma rápida, pela intervenção da Srª. Sara Vaz, cumprindo alguma ordem, sobre o



Pantera cor-de-rosa. Disse que, entraram em contacto com o IHRU várias vezes, para tentar solucionar estas questões, considera que têm de fazer um reforço, de modo que o IHRU seja mais efetivo no bairro dos Lóios. Transmitiu que no bairro dos Lóios o IHRU é o maior proprietário em termos de habitação pública, e compreendem que é um conjunto de edificado que não tem as condições que deve ter e também as questões que alertou sobre as portas que foram surgindo ao longo dos anos e que foram dificultando a mobilidade e o acesso dos próprios moradores aos seus elevadores. Mencionou que vão tentar oficializar esta questão, junto do IHRU, vão tentar conseguir alguma resposta, a anterior administração era um pouco mais sensível, espera que esta nova, até porque foi escolhido um autarca, um anterior Presidente da Câmara da Câmara de Esposende, para Presidente do Instituto de Habitação, para que tenha este foco e que se consiga colocar estas questões. Disse sobre a questão do projeto, que a junta de freguesia não cortou nenhuma árvore. Mencionou que o espaço é gestão do município, e, portanto, só pode haver aqui algum equívoco, as árvores não foram cortadas pela junta. Referiu ainda que nesse caso, seriam chamados à atenção, os serviços seriam chamados à atenção, disse que não têm qualquer competência naquela zona, e não iriam entrar naquela zona. Disse que se o fizeram foi sem instruções, que terá que averiguar através de um processo interno, mas crê que os funcionários da junta de freguesia não o tenham feito, até porque não é da sua área de intervenção, e seriam objeto de contraordenações por parte da CM. Disse que podem contar com o apoio da junta relativamente a esta situação, e que considera que se deveria colocar no local, se fosse possível, uma lona de referência a dizer que há ali um projeto, até porque o projeto incide no Parque do Vale de Chelas, e na área não têm qualquer intervenção, a não ser acompanhar, ajudar, e portanto, não poderiam abater árvores pois hoje dia em Lisboa, abater uma árvore é um problema, e é uma situação difícil que tem procedimentos a serem adotados.

Disse quanto à intervenção da Sr^a. Maria Inês Silva Ramos, que crê que ela tem razão, sobre algumas questões que têm a ver com a higiene urbana, referindo que têm um problema, pois através de uma medida que a CM adotou em 2019, foram instalados um conjunto de contentores de recolha bilateral, que são completamente inadequados à quantidade produzida de resíduos dos moradores, com a agravante que como é uma zona de elevada densidade populacional, que está sempre a ter obras, os contentores passaram a ser um objeto de atração por parte dos empreiteiros, em vez de levarem os entulhos para os devidos depósitos, para terem menos esforço financeiro, adotaram a política de colocar junto destes contentores. Disse que vai dar indicações aos serviços da higiene urbana para estarem mais presentes e tentar recuperar esta situação. Disse esperar que com a requalificação da rua Pedro José Pezerat, e com a organização do estacionamento, a zona há-de melhorar, porque o projeto tem também uma ligeira requalificação na rua José Luís Monteiro. Disse que, haverá ali pelo menos ordenação de estacionamento, que não crê que tenham ganho mais estacionamento, mas pelo menos, tendo em conta o que é hoje a rua, terão de facto uma rua mais ordenada, mais bonita, mais agradável de transitar, e com a pedonização dos passeios. Referiu que existe um problema que é, de facto, o nº em termos de oficinas de automóveis em atividade, que têm uma elevada concentração, pois são logo 2 ou 3 oficinas num curto espaço, o que não auxilia nada esta dinâmica e a possibilidade de dar uma certa dignidade à rua.

Disse querer também saudar todo o trabalho que a Associação da ATM faz, que tanto a ATM e a Santa Casa da Misericórdia, foram muito importantes como elementos de coesão



J
ap

do próprio bairro, e é fundamental o trabalho destas duas instituições. Referiu ainda que existe uma terceira instituição que está também nesta rua sediada, e que é significativa a presença dela, que é o Eco-estilistas, e queria deixar uma saudação pelo trabalho que tem vindo a ser desempenhado e agradecer o vosso contributo.

Referiu quanto à intervenção dos moradores da rua de Marvila, da Patrícia Mendonça Dias, disse que não é uma pessoa que fuja às responsabilidades, tem noção que a rua tem dado algumas dificuldades, e que tem havido uma certa ausência na rua por parte dos serviços da higiene urbana, que se tem de corrigir. Disse que o Sr. José Fonseca tem o seu contacto de telemóvel, que ele também fez esta intervenção no grupo comunitário de Marvila antiga e que lhe pode dar aqui uma ajuda, e dizer “olhe Sr. Presidente, estou a ligar-lhe, porque é preciso fazer o reforço, não estou a ver as pessoas que cá estão”. Disse que pelo seu lado, também vai tentar estar mais presente na rua, para adquirir algum nível de qualidade.

Referiu sobre a questão que foi levantada, sobre o estacionamento e sobre a colocação da casa do abrigo de gatos, que essa localização não foi escolhida pela junta, foi a localização escolhida pela Câmara, e vai pedir à sua vogal Susana Guimarães, no sentido de perceber se é possível deslocalizar a casa de gatos, e averiguar se a opção que foi aqui anunciada, pela Sr^a. Rita Amaro é exequível, em termos de quem é o proprietário. Disse que se o proprietário for a própria Câmara Municipal, imagina que ceda logo a possibilidade, de ficar naquele território. Informou ainda que o abrigo foi feito pela junta ao abrigo de um orçamento participativo, que o abrigo pertence à junta mas que a escolha do local foi em acordo com a CML. Referiu que não fizeram a escolha do local livremente pois há um departamento da CML que é o departamento da ocupação da via pública, que tem que dar a devida autorização. Disse que vão tentar perceber, uma vez que considera esta proposta mais interessante, e mais vantajosa, de quem é o titular do terreno que a Sr^a. Rita sugeriu e equacionar junto da CML, se o terreno for municipal a sua deslocalização.

Sobre a intervenção do José Miguel Salgueiro, referiu que de facto é uma constatação, a rua tem um problema de iluminação, vão verificar junto da CML quem gere toda a área de iluminação, e o que é que podem fazer de reforço relativamente aos postos que ali se encontram, que possibilidade é que têm de fazer, se pensarem numa empreitada de iluminação. Mencionou a situação da rua Luís Cristino da Silva que apesar das insistências, ficaram com uma situação de empreitada em que já estão à espera por parte do município, de candeeiros duplos há três anos e ela não existiu. No entanto afirmou que, o reforço dos postes de iluminação que lá estejam, o número de candeeiros que estejam apagados, a alteração do sistema de iluminação, estas questões podem, devem ser feitas e tem que ser exigido, porque as pessoas não merecem ter a rua mal iluminada. Referiu que a CML trabalhou num projeto em 2018/2019 de reconstrução total da rua, infelizmente esse projeto nunca veio a nascer e continuam com esta rua da “lusco-fusco”, a expressão que foi utilizada muito bem pela Sr^a. Patrícia, porque o investimento era muito elevado. Disse que sempre achou e teve muita pena porque no programa eleitoral de 2017 um dos grandes objetivos a que se propunha era a reconstrução integral da rua de Marvila, que estava certo dessa necessidade e afirmou que vão ter que encontrar aqui soluções emergentes e alternativas para que as pessoas pelo menos transitem com alguma tranquilidade pela rua. Disse que vai colocar a questão junto da Engenheira Carla Mesquita que é a diretora, provavelmente até falará com ela no sentido de encontrarem um dia para



falarem sobre esta questão e o que podem fazer em colaboração com a CML, já que se não houver capacidade de momento para executar aquele projeto pelo menos encontrarem soluções que mitiguem o problema de circulação que tenham algum ganho de segurança rodoviária. Disse que, vão também reforçar a ação junto da polícia municipal e da polícia da segurança pública, para se fazer um levantamento de um conjunto de veículos que estão abandonados na nossa freguesia e o que vão solicitar é que em conjunto com as duas forças de segurança, se dê maior rapidez a ajudar a que isso aconteça.

Disse sobre a intervenção da Sr^a. Maria José Finuras e que vão em breve, retirar o tronco da árvore. Referiu que aqui não há responsabilidade para outro lado, isto trata-se de uma contratação, trata-se de um processo, e, portanto, aqui a culpa é da junta e têm que assumir a culpa. Disse que a Sr^a. Maria José tem muita razão sobre as condições da rua Botelho Vasconcelos e está tentado a dizer que vão ter um ganho na rua Botelho Vasconcelos, mas no momento em que houver a deslocalização que estará para breve do posto de limpeza do Condado, porque toda aquela zona, que hoje tem muito entulho, que está completamente abandonada, com a localização de um novo posto de limpeza, haverá uma maior vigilância. Depois têm a zona do topo da Botelho Vasconcelos a CM não dá resposta e muitas das vezes têm que substituir CML, que é um problema porque já substituíram agora no bairro da GNR, a zona da escarpa, para a Av. Afonso D. Henrique, tiveram de pagar a um externo, para fazer recuperação dos espaços verdes. Disse que, no entanto, considera que devem fazer o mesmo, num determinado tipo de área que ali se encontra e não serão os serviços de higiene urbana que tratam os jardins, que já não são jardins, são verdadeiros matagais.

Disse que o compromisso, é tentar encontrar uma empresa, que faça a parte substancial, junto aquela zona, que está mais perto da residência dos moradores, e o mesmo compromisso vão ter de fazer em relação às pessoas que moram noutra zona da freguesia, na Oliveira Cardonega, porque também na mata do Vale Fundão, muitas das vezes, junto àquelas habitações não há esse cuidado, numa mata que é da competência da Câmara. Referiu sobre as fotografias que foram mostradas pela Sr^a. Rita Amaro, que terá depois de confrontar, de quem é a pertença do terreno. Mencionou que consegue perceber que os moradores e as pessoas não estão à procura nem querem saber, de quem é que é a competência, querem saber é quem é que lhes resolve os problemas, mas isso também implica, que a Junta da Freguesia já se disponibilizou junto da CML, para cooperar e auxiliar mas implica que tenham que fazer o investimento.

Referiu que para a EMEL entrar tem que haver um interesse económico, porque a EMEL não vai para sítios onde não tenham interesse económico. Deu o exemplo do seu bairro que não tem rotação, as pessoas saem às 6, 7 da manhã, levam os seus automóveis e voltam às oito, portanto os automóveis que lá ficam são os dos residentes e também não tem atração para virem moradores de fora. No entanto, disse que, quando houver hospital já terá atração e, portanto, haverá essa oferta. Depois disse que uma das funções principais da EMEL é de disciplinar e regular o estacionamento, mas não pode aparecer descontinuado, tem de se encontrar uma zona piloto e a melhor zona considera que é a da baixa da freguesia.

Agradeceu a todos os moradores dos Lóios, da rua de Marvila, como do bairro do Condado e disse que ficou muito preocupado, com a questão da rua de Marvila, que têm de fazer um outro projeto, têm que ter uma outra atenção, e fazer um pouco melhor pela rua.



A
27

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

---A Sr^a **Primeira-Secretária** passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentar o ponto de informação escrita.-----

---O Sr. **Presidente da Junta**, no uso da palavra, fez a intervenção que se descreve abaixo: “Eu tentarei ser muito rápido sobre esta questão. É um período largo, cerca de maio a agosto, mas que é muito significativo. Fundamentalmente por um conjunto de atividades que levámos a cabo e que produzimos, e destas todas, eu destacaria uma que evidentemente é aquela que acontece uma vez na vida, é irrepetível, mas que fica para sempre. É que Lisboa, Marvila, assumiu a receção de uma etapa da volta a Portugal em bicicleta no dia 26 de julho, assumiu porque se comemoravam os 50 anos de Abril, assumiu porque se queria recriar entre Santarém e Lisboa, o espírito que presidiu ao 25 de Abril há uma parte da recreação do percurso do Salgueiro Maia e da coluna que saiu da escola prática de Cavalaria de Santarém para o Largo do Carmo. Acho que foi um grande momento em termos de dinamização e de divulgação da nossa freguesia e que ficou com uma imagem futura com o facto que nós temos uma rua dedicada a esse herói de abril, ao Salgueiro Maia, e estar aqui na entrada do bairro do Condado, um busto do Salgueiro Maia, e creio que não só embelezou o local, deixou-lhe uma marca profunda.

Depois queria vos dizer que, apesar de todos os constrangimentos, apesar de todas as dificuldades que passámos, tivemos aquela praia campo com a maior participação da cidade de Lisboa, abrangemos cerca de 628 crianças. Tivemos cerca de 800 pessoas com uma logística pesada envolvidas nesta atividade. É uma atividade em que também temos aqui bastante importante, que é uma parceria com a ACRAS que é uma instituição fortíssima e importante na nossa freguesia, em especial do bairro do Condado.

Queria também, evidentemente, saudar e bastante aquilo que foi o trabalho conjunto da Junta de Freguesia com a marcha de Marvila e o trabalho da Sociedade Musical 3 d’Agosto com a obtenção do nosso 2º lugar.

Queria também dizer-vos que, concluímos a reserva de recrutamento que havia na área da higiene urbana e estamos a pensar no início do próximo ano lançar um novo concurso para a higiene urbana porque, nós não queremos que nesta área, e como noutras, haja precarização laboral. Temos ainda, entraram nas nossas escolas através do concurso de operacionais para os jardins de infância, temos o concurso já quase a esgotar a reserva de recrutamento, mas neste momento, já temos mais efetivos alocados aquelas que são hoje as necessidades.

Queria também dizer-vos que, temos desenvolvido um trabalho através da equipa de ação social, dirigido pela Dr.^a Vanessa Madeira, que temos conseguido dar uma resposta mais balizada, mais rápida, mais concreta às famílias da freguesia e que temos tido um maior nível de execução. Aí é de ressaltar o FES na vertente alimentar, tanto a ACRAS como do Centro Social e Paroquial Maximiliano Kolbe, e dar-vos conta, que temos mantido aqui um diálogo com a CML no sentido de, serem reforçadas aqui algumas matérias, entre as quais destaco a questão dos Espaços Verdes, esperando que, no futuro mês de outubro, haja um reforço das verbas financeiras que estão alocadas à freguesia de Marvila. Queria dizer-vos um pouco isto, continuamos a fazer uma aposta centrada na área da educação. Nós possibilitamos no final de cada ano letivo, a oportunidade a todas as nossas escolas de fazerem o seu passeio de final de ano. Felizmente somos uma freguesia jovem, somos uma



freguesia em que procuramos que aquilo que está na escola pública não falte. Era esta informação, fundamentalmente, que vos queria transmitir e prestar hoje. Obrigado.”-----

--- O **Sr. Pedro Monteiro (CDS)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

“Antes de ir à informação escrita do Sr. Presidente, ia pegar aqui nas palavras do Sr. Pedro Perfeito, do início e de facto, a freguesia vai sofrer uma grande transformação, já se falou do hospital, mas para além do hospital, estão a ser construídas várias habitações de renda acessível em vários bairros, portanto a freguesia vai sofrer uma transformação muito grande nos próximos anos, e muitas das pessoas vão-se deslocar para a junta de freguesia. Eu acho que se tem de começar a pensar na junta de freguesia de outra forma.

Portanto, acho que é importante repensar na freguesia toda e aliás o público que esteve aqui presente, manifestou isso bem que acho que se tem de começar a pensar na freguesia como um todo e não só em partes. Relativamente à informação escrita do Sr. Presidente, só vem comprovar aquilo que foi dito aqui também, houve 317 ocorrências nos espaços verdes, 380 na higiene urbana, portanto, o Sr. Presidente, reconhece que de facto são lacunas graves que a junta de freguesia tem nestas vertentes.

Queria também felicitar pela praia campo, por ter proporcionado a 628 crianças a oportunidade de ir à praia e quem sabe, os únicos momentos de férias que podem ter. A questão é, isto é feito numa altura do ano específica, mas é preciso ocupar as crianças o resto do tempo. E acho que a gente tem “carradas” de associações e que se tem de começar a trabalhar em prol da freguesia. E dou-lhe três ou quatro exemplos para ocupar as crianças: a gente tem uma piscina porque é que não se ocupa as crianças com tempo de piscina? Temos o Oriental porque não se ocupa as crianças a praticar futebol? Temos uma biblioteca, porque é que não se faz isso? As crianças acho que muito bem, que devem ir à praia, mas depois os períodos letivos, as férias letivas são dois ou três meses e, portanto, ocupam-se 15 dias, mas depois falta ocupar o resto do tempo. Acho que a gente tem muitas respostas para dar em condições.

Queria também felicitar a colocação de sinalização luminosa na avenida Carlos Pinhão, finalmente e ao fim destes anos todos e com tanto acidente rodoviário que houve ali é incompreensível, como é que uma coisa destas demorou tantos anos a fazer. Mas pronto, não me compete a mim julgar isso, como é óbvio. Relativamente ao urbanismo e na informação escrita do Sr. Presidente, fala lá da requalificação, ou que, a Câmara em paralelo com a Junta de Freguesia veio visitar os palácios para uma eventual requalificação ou para renda acessível ou para residência de estudantes, das quais, dá a sensação, pelo menos pelo que está escrito, que duas residências universitárias iriam ser construídas nestes locais. Seria bom saber aonde, e se isto está previsto para breve ou não? Porque como digo a freguesia vai mudar e estou seriamente convencido que vai mudar para melhor.”-----

--- O **Sr. Pedro Sousa (BE)**, no uso da palavra, disse o seguinte:

“Obrigada. Eu vou procurar ser conciso, pelas horas que são. Sr. Presidente de facto, o problema da higiene urbana, não é de hoje, contudo o Bloco tem uma questão que é até que ponto aquilo que está nesta informação é aquilo que a junta faz e é da sua competência, e até que ponto até não são aqueles trabalhos que a junta faz e não deveria fazer e que a junta cobre também. Porque de facto, aqui nós hoje ouvimos muitas situações que não são novas, e de facto, na limpeza, naquilo que diz respeito à Câmara deixa um bocadinho a desejar e a junta cobre, entra em prejuízo. Portanto, só mesmo para esclarecer, o que é que é mesmo junta, e o que é que nós estamos a dar à Câmara”.-----



4
20

---O Sr. **Pedro Monteiro (CDS)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

“Esqueci-me e até era o mais importante, e o Sr. Presidente até falou nisso ao início, que de facto, temos muito imigrantes no território, e logo por azar, temos um deles ali na Adões Bermudes, já lá está há quase uma semana, à chuva e ao sol. E eu só queria saber se este migrante se enquadra naqueles que o Sr. Presidente referiu ao início ou não. Porque isto é muito bonito a gente dizer, “ai e tal os imigrantes”, mas se não fazemos diferente, somos iguais aos outros. E o Sr. Presidente entende o que eu quero dizer.” -----

---O Sr. **José Martins (PCP)**, no uso da palavra, questionou o Sr. Presidente da Junta sobre o novo posto de limpeza e se já está alguma localização prevista, para as obras não começarem e os trabalhadores serem “metidos” em contentores numa situação provisória que depois de pode tornar definitiva, pois considera que eles merecem, com certeza, um posto de trabalho digno.-----

---O Sr. **Presidente da Junta**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

“O que concerne à questão levantada pelo Sr. Pedro Monteiro, eu queria dizer claramente que, fui muito concreto na resposta que dei sobre a imigração. Agora eu desconheço se o senhor é imigrante, ou se é um sem abrigo-português, o que quero dizer é que os nossos serviços sociais irão identificar o senhor, recomendá-lo à CML para tratar do assunto. Ainda a semana passada os moradores do lote 1 da Eng. Ferreira Dias há quinze dias também me colocaram a mesma questão sobre alguém que reside junto ao restaurante O Bico. A polícia fez a intervenção que tinha de fazer. O senhor foi devidamente sinalizado e saiu dali. Ainda hoje fui alertado sobre uma pessoa também é um sem-abrigo, provavelmente algum toxicodependente, que dorme durante a noite, na entrada do metro da estação da Bela Vista. São situações que têm que ser avaliadas, comunicadas à CML para fazer o seu trabalho. Aliás, devo dizer o seguinte: se há algo que nós nos orgulhamos em Marvila, é uma das intervenções da Unidade Integrada de Proximidade que surgiu no bairro do Armador. Foi uma boa medida da CML, tem sido um bom acesso com a Associação Crescer, tem sido uma maneira muito ativa de responder de 14 a 15 pessoas que estão ali a viver, e acho que são estes paradigmas que nós queremos encontrar na freguesia, que nós temos também uma outra zona nomeadamente o bairro do Condado, onde também há o realojamento de um conjunto desse tipo de famílias.

Quanto à questão dos espaços verdes e da higiene urbana, se o modelo está a funcionar. Eu primeiro que tudo tenho que deixar uma mensagem de grande congratulação pelo voluntarismo, a capacidade que os meus trabalhadores da junta de freguesia de Marvila fazem com o modelo de desenvolvimento e funcionamento que foi dado para estas áreas. Eu já solicitei junto da CML, o reforço desta situação. O problema é este, eu levanto-me às 5. 30 da manhã e vejo passar os carros da higiene urbana da CML, que veem com o pendura ao lado e com motorista. Ora o pendura não sai, não recolhe nada porque toda a recolha bilateral que ali foi feita, já não estamos a falar dos sacos, estamos a falar de monos, móveis, televisões, eletrodomésticos abandonados, de roupa, de tudo isso. Tudo isso não foi pensado para a densidade de uma freguesia como Marvila e os nossos trabalhadores voltam por ali às sete horas da manhã, fazem o trabalho deles, levam o que têm de levar, mas os contentores não têm capacidade para levar o lixo que têm que levar, se as voltas da CML forem mal dadas, a coisa corre mal. Aliás eu devo-lhe dizer que o modelo está completamente errado. O modelo ao contrário do que toda a gente possa pensar, é que o modelo devia ser, podemos equacionar isto, o modelo não falharia se os motoristas fossem os motoristas da CML e se os penduras fossem os penduras das juntas de freguesia, olhe



que não falhava. Tenho a certeza que não falhava. Agora não vale a pena estarmos aqui, estamos numa reunião pública, aberta, mas todos nós sabemos qual é o modelo agora de funcionamento e de desenvolvimento da CML. Está errado, e não vale a pena estarmos a fazer aqui a contratação de mais recursos humanos, quando o modelo por si, está esgotado, não resolve e o lixo que vai continuar. Esta é que é a questão e ninguém quer alterar o modelo, ninguém quer debater o modelo. E vamos continuar a ter este problema. Depois, tem de se reconhecer quando a gente tem o adicional de 27 mil euros para os nossos espaços verdes, de uma verba trabalhada e pensada à um conjunto de anos atrás, 27 mil euros, dá para pagar um cantoneiro com as horas todas extraordinárias e com os subsídios de insalubridade. Um cantoneiro fica por 22 mil euros. Este é que é o verdadeiro problema, que é, enquanto não houver, se nós quisermos transferir para a CML e quisermos devolver à CML as nossas competências. A CML vê-se aflita. Então, porque agora nos vemos aflitos? Porque os custos são nossos.

Quanto à questão das associações, as associações já trabalham, as nossas crianças já vão através do programa da natação já vão à piscina, é um programa da CML, o que se tem de perguntar é se suprime ou não suprime os custos energéticos da piscina. Perguntar à CML se quer fazer uma parceria connosco, e se nos dá o dinheiro a nós para levarmos lá as nossas crianças. Porque senão chegamos à mesma conclusão que os senhores membros da freguesia têm de saber, é que o custo de cada criança que foi à nossa praia campo, unitário é de 300 euros. Ora se fizemos uma praia campo que vai para além dos 160 mil, obviamente que vamos ter défice, porque quando cá chegamos em 2017 levávamos 6 camionetas, agora levamos 16. Mas com o preço da alimentação, o preço do transporte, o preço das atividades, já não é esse. A CML quer apostar nisso? Quer fazer esse trabalho connosco? Nós estamos abertos e fazer.

Nós apresentamos resultados negativos de 1 milhão de euros, vamos estar aqui em abril a mostrar novamente resultados negativos, apresentamos um plano à CML para reforçar isto, nós até nos contentávamos com 400 mil euros. Nós só vamos poder ter uma medida, cortar, cortar, cortar. Primeiro, porque o preço da energia continua a subir não para. Segundo porque a valorização salarial continua a subir e bem, só que para o ano já vamos ter o salário mínimo a 870 euros, e quando nós dizemos “precisamos de capturar mais recursos humanos”, “precisamos de mais gente aqui”, sim senhora. “Vamos fazer atividades fora do tempo letivo”, muito bem vamos fazer. Quem paga? Nós não estamos noutras freguesias. Era muito mais fácil para mim se tivesse que gerir uma freguesia, onde não houvesse jovens ou que o número de crianças fossem 100. E se tivesse um orçamento maior do que a freguesia de Marvila.

Depois sobre a Carlos Pinhão eu fico muito contente que tenha sido resolvida e devo-lhe dizer que fico contente que a CML tenha feito esta obra e concretizado, ao contrário dos elevadores que prometeram há dois anos e não trataram, aqui prometeram e cumpriram. Quanto aos palácios, os palácios foram elencados como potenciais sítios para a residência universitária. Mas a residência universitária à partida não será nos palácios, nem no Palácio do Alto das Conchas, nem no Palácio dos Suíços. O que a Câmara veio dizer é que há dois terrenos na avenida de Santo Contestável, não sei quais serão as localizações, mas haverá aqui dois terrenos para a residência universitária, nesta zona.”

Disse ainda, sobre o novo posto de limpeza que a escolha foi feita em colaboração com os trabalhadores, que a questão dos contentores seria sempre transitória, é a promessa da



4
2

CML. Referiu que fica localizado numa zona abaixo da Botelho Vasconcelos e tem um investimento aproximado de 4 milhões de euros. -----

---O **Sr. Presidente de Assembleia**, no uso da palavra, colocou à consideração do plenário uma alteração à ordem de trabalhos, para os pontos de 2 a 7 serem discutidos em conjunto e votados em separado.-----

---Passada a votação, **foi a proposta de alteração à ordem de trabalhos aprovada por unanimidade.**-----

---O **Sr. Presidente de Assembleia**, no uso da palavra, passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta.-----

--- O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que dispensava a apresentação dos pontos em concreto e ficava disponível para alguma dúvida que os senhores membros da assembleia tivessem. -----

--- O **Sr. Pedro Monteiro (CDS)**, no uso da palavra, disse o seguinte:

“Então, relativamente aqui ao jardim zoológico, e buscando o assunto, presumo que isto, se enquadra naquela situação da ocupação dos tempos livres dos jovens. Presumo eu, portanto, compraram-se 965 ingressos, a 15,50 euros, pensei que fosse um protocolo até quase que fosse pró-bono a um valor, não sei quanto é que custa, sou franco. Eu não sei quanto é que custa uma entrada no jardim zoológico, mas presumo eu, que isto faça parte da oferta educativa das crianças. O Sr. Presidente há bocado falou na natação, a natação é a natação curricular. Essa que toda a gente tem e é transversal às freguesias todas. A natação que eu me estava a referir é outra, pode ser feita para ocupar os tempos livres, mas o Sr. Presidente pode arranjar mil e um assunto para as crianças se entreterem o resto dos 3 meses nas férias letivas que têm. Portanto, proporciona-lhes praia campo duas semanas, mas depois é preciso ocupar o resto do tempo, temos n campos de futebol, de praia, no caso de chover jogam no pavilhão, se não chover jogam no futebol de praia, senão jogam no Oriental, podem jogar em n sítios. Portanto o que não falta aí é oferta, tem é que se aproveitar e tem de se pôr as associações a trabalharem em prol disso.

O Sr. Presidente está sempre a falar dos gastos e onde é que vai buscar o orçamento. E eu tenho quase a certeza sem fazer muitas contas, que o orçamento cresceu de forma exponencial. Portanto esse argumento de que a freguesia não tem dinheiro, ou que tem mais competências atribuídas já não pega. É um discurso que está um bocado cansado e já não pega. E o Sr. Presidente foi buscar um assunto, que eu pensei estar mais do que arrumado, que é a história dos custos energéticos da piscina, isto já não há paciência. É que já ninguém vai nisso”.

--- O **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)**, no uso da palavra, disse que para ajudar o Sr. Pedro Monteiro, informou relativamente às entradas no zoo de lisboa, que dos 13 aos 64 anos, são 27 euros, dos 3 aos 12, são 17 euros, e mais de 65 anos, são 19 euros. Realçou que, portanto, o desconto para as crianças não é muito.

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que ainda bem que o Sr. Paulo Vasconcelos foi ver os números, que os números do desconto do jardim zoológico não são significativos até aos 12 anos de idade, mas a partir dessa idade passam a ser significativos. Disse que, mesmo o valor de 15.50 para 17, tem um desconto acrescido na volta dos 15% a 20%, que são bilhetes adquiridos e que não são utilizados nas atividades da junta de freguesia, sejam elas atividades com jovens, atividades com séniores, e a decisão pode passar pela junta ou pode passar por instituições que pedem para visitar o jardim zoológico, e que muitas das vezes e é na população infanto-juvenil.

4
28



Acrescentou ainda: “Quanto à questão do argumento que está subjacente a isto. Nada mais do que um equívoco. É que nós temos que perceber o seguinte: nós temos que perceber, aquilo que vivemos primeiro até 2020 era uma realidade e a partir de 2020 é outra realidade. E se alguém não se adaptou, e alguém que não percebeu o que se está aqui a passar-se, não somos porventura nós. É que nós em 2020, também não apresentamos aqui contas positivas, porque tivemos de dar respostas a um conjunto de matérias do covid 19, que foram no orçamento de 2022/2021 resolvidas pela junta de freguesia, naquilo que eram as respostas sociais e de saúde, que tinham de ser fornecidas aos marvilenses. E sobre isso, tivemos depois a verdadeira complementaridade por parte da CM por parte do Dr. Fernando Medina, relativamente aos custos que aqui estiveram e relativamente a um instrumento que foi muito importante, que era o instrumento de fundo de emergência social do Covid 19. Mas, esta dinâmica, alterou-se significativamente e a gente tem que se perceber, é que nós ainda estamos a sofrer evidentemente os custos da guerra entre a Ucrânia e a federação russa. É que as pessoas esquecem-se disso. Isso alterou o paradigma total. Mais, não estão lembrados, mas durante o ano de 2022, no último trimestre de 2022 e agora até ao terceiro trimestre de 2024, nós tivemos uma galopante subida dos preços de alimentação, de transportes e outros. Portanto, as respostas não são um argumento gasto, porque o dinheiro que se vai, não volta. E a única vez, que a CML nos ajudou foi em 2022, porque em 2023, meteu-se nas suas tamanquinhas e não ajudou nada. Zero, batatas. Mais, nós substituímo-nos a eles nas questões e daí é que vem a minha divergência, porque nós fomos cooperantes, nós fomos solidários, nós fomos responsáveis, não andámos a fazer política de terra queimada, mas fomos resolver os assuntos, que tinham a ver com os espaços verdes. Qual foi o auxílio? Zero. Nós contribuímos para as Jornadas Mundiais da Juventude e qual foi o contributo? Zero. É que os outros ficam com os louros, ficam com as medalhas, ficam com as comendas, mas esquecem-se daqueles que estão no território de proximidade e que ajudam a população que é necessária. É que eu não os vi, a pôr dinheiro nas irmãszinhas da Madre Teresa de Calcutá. É que eu não os vi a pôr dinheiro nos padres franciscanos. É que eu não os vi a atuar e a resolver os problemas dos jovens que passaram aqui por Marvila. Eu não os vi, a pagarem a nós, a água, a luz, o gás, todas as despesas durante uma semana, aquela gente teve nas nossas instalações. Eu não os vi, e nunca ouvi uma conversa da CML, a dizer-me: olhe eu utilizo as suas instalações do Pavilhão do Vale Fundão porque estou a construir um Quartel de bombeiros e nunca vi o Sr. Vereador da Proteção Civil, nunca vi o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa a dizer: Videira espera aí que eu vou-te ajudar. Porque o preço da energia está lá, mudou! O senhor na sua casa, e os senhores todos nas vossas casas sabem bem o preço da energia não é o preço da energia de 2020. O preço do gás não é o mesmo preço de 2020. Os senhores quando atestam o vosso carro da gasolina sabem bem que o preço não é, os carros aqui movem-se a água? É que a água, o preço é constante, agora os outros preços não foram nada constantes. O preço do pão não é o mesmo que se praticava em 2020. E, portanto, escusam de dizer que o argumento está desfasado, não está, o argumento é concreto. O argumento é real, o que está desfasado é a realidade com que um conjunto de pessoas, nomeadamente o Vice-Presidente da CML tem a lógica de olhar para as freguesias da cidade. Porque ele não olha para elas como um parceiro, ele olha para elas como provavelmente um adversário. E nos territórios mais deprimidos onde deve haver uma discriminação positiva. Nós nunca tivemos uma discriminação positiva. E sabe porquê?



4
2

Porque essas pessoas, que me podem criticar, por hoje lá ter ido, não têm a mãe no oitavo andar do 568.

Porque se o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, tivesse a mãe dele, que já não tem infelizmente, mas se tivesse alguém da família dele, a irmã, ou a tia, no 568 no sétimo andar, o elevador já estava reparado. Não estava há dois meses para reparar, isso é que é a diferença. Não vale a pena andarmos aqui a sorrir, andarmos a encenar, a vida é a vida concreta das pessoas, nós queremos resolver a vida concreta das pessoas. Não preciso que me deem uma medalha, não preciso que me deem nada disso, nós não queremos medalhas, nós queremos é a vida concreta das pessoas resolvidas. Isso é que a gente deseja ver resolvido. E, portanto, quando dizem que este argumento é gasto, olhe troquemos de lugar, é que eu já estou com muitos mais cabelos brancos de dirigir isto. De ter menos dinheiro, e de ter de dar notícias difíceis à população, porque temos que dar. Porquê? Porque não há coragem, de atualizar isto. O único que atualizou, honra seja feita, não foi Montenegro, não foi Carlos Moedas a tentar ajudar, não doi nada, os únicos que ajudaram, sabem como se chamam? Chamam-se Dr. António Costa e Dr. Fernando Medina, que ainda antes de saírem, não é verdade, e por isso é que porventura as nossas contas não terão um défice tão elevado, antes de saírem deixaram cá as verbazinhas atualizadas, em termos dos vencimentos dos trabalhadores.

Agora quando nós estamos aqui a falar e falei sobre a informação escrita de 2024 desses meses, acha que é possível manter o mesmo ritmo, acha que é possível manter as mesmas férias letivas, acha que é possível fazer a mesma praia campo? Olhe, eu vou lhe dizer, não vou falar em freguesias, mas repare, há freguesias que só fazem quatro camionetas, outras freguesias passaram a levar três camionetas, as outras passaram a levar muito menos, e há uma dada altura que nós vamos ter de fazer o mesmo, porque não há dinheiro, não posso fazer. As instituições que eu tinha, uma determinada dinâmica, que trabalhavam connosco que ofereciam um conjunto de serviços à Junta de freguesia que trabalhavam com a infância, trabalhavam com a atividade sénior, se calhar vamos cortar. Vou-lhe só dar um exemplo, isto é tudo muito bonito, mas ninguém dá nada a ninguém. Nem sequer chegam ao pé de mim, e dizem assim: ó Videira estás a fazer um excelente trabalho, nem é um excelente trabalho de junta de freguesia, é um excelente trabalho enquanto empatia com as pessoas. Nós temos a casa de S. Vicente, no mês de agosto, podia constar na informação escrita, a casa de S. Vicente se vocês forem visitá-la que é um grande desafio, sabem o trabalho fantástico que realiza e realiza com pessoas que têm paralisia cerebral com pessoas que têm imensas dificuldades no sentido educativo. Essas pessoas têm todo o direito de sair e fazer uma praia campo. Quem é que pagou a praia campo e os transportes para as pessoas saírem, custaram 12 mil euros? Foi a junta de freguesia de Marvila. Qual é o contributo da CML para isto?

Dá-nos lá o dinheiro, veja lá como é que pode fazer, tu tens mil e trezentos milhões, recibes-te o maior orçamento de todos, que alguma vez existiu na cidade de Lisboa. Caramba, não arranjas 600 mil euros para a freguesia de Marvila? Não arranja porque não quer.” -----

---O Sr. **Pedro Monteiro (CDS)**, no uso da palavra, disse querer só relembrar que votou a favor a moção apresentada pelo PCP, em relação aos elevadores, e relembrou uma intervenção do Sr. Avelino, dizendo que muitos deles estão efetivamente avariados, mas há muitos outros que se calhar a causa é outra. Disse que é preciso saber quais estão



efetivamente avariados e os que não estão avariados. Relembrou também que nem todos são da Gebalis, também há muitos que são do IHRU.

Relativamente à praia campo, disse que já deu n vezes os parabéns, e só tem pena é de terem ido 688 crianças, porque até deviam ter ido 1000 ou 2000, considera que o Sr. Presidente até devia pagar a todas. Referiu que se tem de começar a pensar é noutro modelo de financiamento, “porque na freguesia, temos muito pobrezinho, mas também já temos muita gente com capacidade financeira”. Disse que o Sr. Presidente deve agarrar, como fazem as juntas de freguesia todas, vê os rendimentos das pessoas, e define quanto paga cada uma, caso contrário, “nunca mais vamos sair disto, vamos ser coitadinhos toda a vida”. -----

--- O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, questionou se alguém acredita no que o Sr. Pedro Monteiro acabou de dizer, pois quantos pais terão a capacidade de financiar a 300 euros a praia campo dos seus filhos em Marvila, que no caso de terem dois filhos são 600 euros. Referiu que não vai pedir 10 ou 20 euros, quando o custo final vai ser superior a 300 euros. Disse que a única maneira que têm é de reduzir a oferta que se faz, e que não existe outra hipótese.

Acrescentou ainda “Aliás, o modelo é capaz de ser interessante num sítio onde não há tantas crianças, onde não há tantas pessoas, nesse sítio é claramente possível fazê-lo. Porque é que o município de Lisboa não dá cheque-bebé, cheque criança a ninguém? E porque é que os municípios do interior o dão? Porque obviamente, como é que tu vais dar cheque-bebé aqui num território destes? Tenho só crianças. Agora o meu colega autarca que viva no interior, sabe que vai dar e sabe que tem um plafond para dar a esta situação”. Depois sobre a questão dos elevadores, argumentou: “o que nós hoje já estamos a perceber, é que quem assume funções, não se pode desculpar, com o passar das funções. Quem vai para aquele sítio tem que assumir as responsabilidades”. “O que nós já percebemos todos, percebeu o Sr. Avelino, percebeu o Sr. Martins, percebeu toda a gente, é que a solução não é reparar, é substituir, fazer de novo. É colocar lá um novo. Este é que é o drama. É que já não há peças, não vale a pena falarmos aqui em vandalismo. Eles estão lá há 40 anos. Isto é como ir a um hotel, ou você na sua casa ter lá a sua máquina, o seu fogão ou qualquer coisa, passaram 40 anos, é preciso um fogão novo. O que se passa ali é que são precisos elevadores novos. Isso já foi dito repetidamente pela população. Já foi dito no dia 21 de dezembro de 2022, no mínimo ao Sr. Presidente da Câmara, há 2 anos”. Disse que agora é preciso é resolver e resolver de uma vez por todas, que a população quer ver soluções concretas e que venham elevadores novos, nem que sejam 4 ou 5 de experiência piloto.

Disse que foi à portinha, e que apesar de terem sido todos convidados, só apareceu ele, o Sr. José Martins e o Sr. Avelino, e que reparou que as pessoas que vivem nesses prédios são pessoas de trabalho, são pessoas honestas, são pessoas que querem o seu melhor, que saem de manhã para irem trabalhar e levarem os seus filhos, e depois é preciso ir à procura dos que não conseguem sair de casa. Referiu que a ideia que as pessoas têm da população de Marvila, que “são todos uns artistas, são todos uns bandidos”, está completamente errada, constatou que são pessoas com capacidade de “serem verdadeiros guardiões dos elevadores que lá vão fazer de novo”, e que tem a certeza que estes vão ser muito bem estimados. -----

--- O **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)**, no uso da palavra, disse relativamente ao tema dos elevadores, que assistiu à reportagem no dia anterior, pois tem estado fora em trabalho, e



não pode ir a todos os eventos da junta de freguesia, e espera que os marvilenses o compreendam por isso, a si e ao Nuno. Salientou que teve há muitos anos uma empresa de gestão de condomínios, e ainda lhe restam dois prédios, que são da Câmara Municipal de Sintra e já faz a gestão desses prédios há 10 anos. Disse ter muito gosto em levar o IHRU e a Junta de Freguesia a esses dois prédios em Sintra e convidar os parceiros socialistas de Sintra, que contrataram um privado para gerir os dois edifícios, que têm elevadores e não estão parados. Disse que, muitos prédios em Marvila, e muitos sítios de habitação social não têm uma coisa que é essencial, que é uma gestão de condomínio. Referiu que não fazem manutenção de nada, e existem até paredes a caírem. Informou ter visitado vários prédios quando andou a distribuir flyers na campanha eleitoral, e constatou que não há manutenção, e não há uma vigilância. Referiu que quando não pode ir aos prédios geridos pela sua empresa por estar no estrangeiro, tem um funcionário que vai ao prédio. Quando há um problema no prédio, telefona à senhora, e vai lá dar assistência ao inquilino da Câmara. Disse não compreender esta situação, e questionou o que é que essas instituições estão a fazer, que são criadas por governos sucessivos para gerir parques habitacionais e que não sabem gerir. Disse que a questão não é se é o PS, se é o Sr. Presidente da Câmara, se é o Medinas, se é o Moedas, é saber quem é que gere os parques habitacionais, que isso é que tem que ser definido. Disse que não há uma gestão em nada em instituições públicas, que estão completamente ao abandono, e não existe um zelar pelo bem do património de todos nós. Afirmou que as habitações sociais, não são só um bem de quem habita, mas também um bem que foi pago por todos nós, para ajudar as pessoas que precisam. Realçou novamente que saber quem gere é que é o importante, e que ninguém se acusa, ninguém aponta o dedo, ninguém sabe o nome de ninguém. Questionou como vem um Presidente de Esposende, que não sabe nada de Lisboa, gerir um parque habitacional de Lisboa. Considera que há aqui “um erro de casting, como dizem na televisão”. -----

--- O Sr. **Avelino Ferreira (PCP)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

“Aproveitando a deixa do Sr. Presidente sobre a questão dos elevadores, eu tenho batalhado muito, porque eu costumo dizer, “já são muitos anos a virar frangos”. Eu conheço o sistema por dentro e por fora, e para mim a Gebalis nunca deveria ter existido. Porque eu na altura estive aqui no Executivo, e era a Câmara que nos fazia a transferência dos dinheiros para as pequenas reparações nas habitações sociais e andava tudo sempre em ordem. Entrou a Gebalis para gerir os bairros sociais, deixou isto numa desgraça. São dezenas, senão centenas de pessoas a queixarem-se constantemente com problemas nas habitações. Não é hoje, não é amanhã, não é depois. É daqui por muito tempo que fazem alguma reparação. Em questão aos elevadores, a lei obriga que de x em x anos, tenha que se fazer concurso. E esta empresa que ganhou, que é lá de cima de Vila Nova de Gaia, têm lá a direção, têm lá os escritórios, é que ganharam o concurso, porque fizeram muito mais barato. Mas o que eles têm é “garotos” que não percebem nada disto. Fazem avarias simbólicas para cobrarem mais dinheiro à Gebalis ou à Câmara, para fazerem a reparação dos elevadores para trabalharem como deve ser. Mas isso não está correto, não é justo. Com outro agravante, a Gebalis não tem dinheiro para estas pequeninas coisas, mas teve ou vai ter 30 000 euros para pagar durante 5 anos um espaço junto ao hospital Curry Cabral, porque não se sentiam bem lá em cima no bairro da Bem Saúde.

Tinham aqui no bairro do Condado, onde era a antiga Liga dos Deficientes, tinham lá o rés do chão e o 1º andar, com 30 000 euros que vão pagar no mês de renda nos espaços onde estão, recuperavam aquele espaço, e estavam ali de borla. Tinham 30 mil euros para fazer



melhoramentos nas habitações sociais. Eu dou um exemplo: eu à 4 ou 5 anos atrás, eu consegui fazer a alteração no prédio onde moro. Quando entrávamos no prédio, acendiam quase 40 lâmpadas, eu consegui dar a volta ao sistema. Com o sistema de lâmpadas de Leds e com sensor de movimento, só acende a lâmpada quando nós passamos. Uma economia na casa dos 80%. Isso dá vantagem, nós temos aqui torres, que se carrega lá no interruptor e acende as lâmpadas todas do 0 até ao 14º andar, 30 e tal lâmpadas. Como a Gebalis se tem recusado a colocar as lâmpadas. A lei obriga que sejam eles a colocá-las, que é nos espaços comuns. É preciso quase “andar à pancada” com eles para fazerem esse trabalho”. “Por isso isto está um caos, continua um caos, para mim a Gebalis nunca deveria ter existido, há 25 anos que existe, nunca havia de ter existido”. -----

---O **Sr. Pedro Monteiro (CDS)**, no uso da palavra, disse que não percebe nada de elevadores, e também não sabe quem é que os estraga, se são os “bandidos”, que foram as palavras do Sr. Presidente, se são as pessoas que vão à missa. No entanto, disse que, uma vantagem o Sr. Presidente tem, é que na rua de Marvila não deve ter problemas com elevadores, que são só casas baixinhas, e de certeza que não há problemas com elevadores.

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que nunca falou em bandidos, pelo contrário, e para que fique claro, o que disse foi: “pensam que aquelas pessoas são bandidos, ou são artistas, e evidentemente, não encontro lá bandidos, nem artistas”. Disse que é uma coisa completamente diferente. Relativamente à segunda questão é disse que, não escusou as responsabilidades da junta de freguesia e as deficiências que temos de recuperar relativamente à rua de Marvila. Disse ainda que, em tom de brincadeira, se calhar, se procurar bem, ainda encontrará alguns elevadores na rua de Marvila, mas que é preciso procurar bem. Disse querer também registar com muito apreço, o testemunho do Sr. Paulo Vasconcelos, porque trouxe aqui a sua experiência e deu algumas pistas e elencou, uma das questões importantes que tem a ver com a gestão de condomínios e que isso é essencial. Considera que a Gebalis é que tem de fazer um esforço maior para ser o principal impulsionador dessa gestão de condomínios. Referiu que a maior parte dessas frações, são da titularidade da CML, e era importante que a Gebalis não se demitisse, não se escusasse, e até pela sua experiência, fosse à frente e desse essa energia. Por fim, agradeceu o contributo que o Sr. Paulo Vasconcelos trouxe a esta discussão que considera que verdadeiramente melhorou a perceção sobre o que é o problema de gestão destes bairros. -----

---O **Sr. Presidente de Assembleia**, colocou a votação do protocolo de colaboração a celebrar com a entidade **JARDIM ZOOLOGICO E DE ACLIMAÇÃO EM PORTUGAL, S.A.**, para permitir o direito de entrada, com preço especial, no Jardim Zoológico, e acesso a todos os serviços existentes na área zoológica, aos visitantes de instituições de diversa natureza, no âmbito de iniciativas organizadas pela freguesia de Marvila, e aprovação da respetiva minuta - Deliberação n.º **1837/2024** da junta de freguesia, de 17 de junho ---
Passada a votação, **foi o presente documento aprovado por unanimidade.**-----

---Votação da de adenda ao protocolo de colaboração celebrado com **ACRAS - ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE REINserÇÃO E APOIO SOCIAL**, inserido no âmbito da execução do Fundo de Emergência Social e de Recuperação de Lisboa (FES) – Vertente de Apoio a Agregados Familiares, abrangido no contrato de delegação de competências celebrado com o município de Lisboa, e aprovação da respetiva minuta - Deliberação n.º **1842/2024** da junta de freguesia, de 21 de junho.-----



---Passada a votação, **foi o presente documento aprovado por unanimidade.** -----

--Votação do protocolo de colaboração a celebrar com o **CLUBE DE FUTEBOL DE CHELAS**, no âmbito da execução do Orçamento Participativo de Marvila 2022, e respetiva autorização de assunção de compromisso plurianual decorrente da execução do protocolo e inerente repartição de encargos para os anos 2024 e 2025, e aprovação da respetiva minuta - Deliberação n.º **1854/2024** da junta de freguesia, de 28 de junho.

---Passada a votação, **foi o presente documento aprovado por unanimidade.** -----

Votação de aditamento ao contrato de delegação de competências no âmbito do Fundo de Emergência Social e de Recuperação de Lisboa – Vertente de Apoio a Agregados Familiares (FES/RLX-AF), entre o **MUNICÍPIO DE LISBOA** e a **FREGUESIA DE MARVILA**, e aprovação da respetiva minuta - Deliberação n.º **1873/2024** da junta de freguesia, de 5 de julho.----

---Passada a votação, **foi o presente documento aprovado por unanimidade.** -----

---Votação do protocolo de colaboração a celebrar com o **CENTRO SOCIAL PAROQUIAL S. MAXIMILIANO KOLBE (CSPSMK)**, inserido no âmbito da execução do Fundo de Emergência Social e de Recuperação de Lisboa (FES) – Vertente de Apoio a Agregados Familiares, e aprovação da respetiva minuta - Deliberação n.º **1947/2024** da junta de freguesia, de 19 de setembro.-----

---Passada a votação, **foi o presente documento aprovado por unanimidade.**-----

---Votação do protocolo de colaboração a celebrar com a **ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE REINserÇÃO E APOIO SOCIAL (ACRAS)**, inserido no âmbito da execução do Fundo de Emergência Social e de Recuperação de Lisboa (FES) – Vertente de Apoio a Agregados Familiares, e aprovação da respetiva minuta - Deliberação n.º **1948/2024** da junta de freguesia, de 19 de setembro.-----

---Passada a votação, **foi o presente documento aprovado por unanimidade.** -----

--O **Sr. Presidente de Assembleia**, no uso da palavra, agradeceu a presença de todos e desejou uma boa noite e um rápido e seguro regresso a casa.

-----**PUBLICIDADE DAS DELIBERAÇÕES**-----

---Das deliberações do Órgão, que tinham eficácia externa, foram dadas publicidade, através de edital, afixado no edifício sede da Freguesia, durante cinco dos dez dias subsequentes à data da tomada das deliberações em minuta. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a presente sessão, eram **23h00m**, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1ª Secretária e pela 2ª Secretária. -----

O Presidente da Assembleia 

A 1ª Secretária 

A 2ª Secretária _____

